

Violência contra a mulher: uma doença global – A atuação do Patronato/UNICENTRO na execução de ações preventivas e restauradoras

O Patronato/UNICENTRO é um projeto de extensão criado em 2013, destinado ao atendimento de egressos do sistema prisional beneficiados com a progressão de regime, bem como dos beneficiários da suspensão condicional do processo e transação penal. Objetiva promover ações de inclusão social dos assistidos pelo Projeto, os quais são encaminhados pelas Varas Criminais, Juizados Especiais Criminais, Vara de Execuções Penais e Varas Federais, visando oportunizar condições favoráveis a fim de que, durante o cumprimento da medida alternativa e após seu término, possam reconfigurar suas vidas e serem reinseridos na sociedade, através da recuperação de sua dignidade e exercício pleno de sua cidadania.

O escopo do projeto é a conscientização acerca do delito e a autorresponsabilização, a fim de estimular a não reincidência. Mudanças efetivas de comportamento são viabilizadas através dessa proposta restaurativa, que atinge o indivíduo para além do delito, readequando comportamentos e proporcionando transformação pessoal com reflexos na família e na comunidade. Outrossim, por meio da aplicação de práticas de Justiça Restaurativa, o Projeto provê assistência à vítima, através de escuta ativa, resguardada a sigilosidade, visando a solução de conflitos, pacificação das relações sociais e mudança de paradigma.

O trabalho do Patronato é coordenado pela Prof. Ana Amélia Nerone em coparticipação com os poderes públicos Estadual e Municipal, sendo realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por Administração, Direito, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia. Além dos atendimentos individuais como orientações, encaminhamentos para a rede de atendimento municipal, inserção escolar e no mercado de trabalho, são realizados atendimentos em grupo, através dos inúmeros subprojetos já desenvolvidos, e de muitos em atuação, dentre eles: Projeto Blitz – Reeducar para o Trânsito; Projeto Encontro de Leitores (E-LER); e Projeto Saiba – Encaminhamento, Atenção e Cuidado aos Usuários de Drogas em Conflito com a Lei.

Projetos específicos de conscientização, prevenção e combate às violações contra a mulher, principalmente no âmbito familiar têm grande expressão no Patronato. Diante da realidade atual brasileira e mundial é imprescindível que o Estado e a sociedade se posicionem a fim de repudiar as agressões e abusos cometidos contra as mulheres, bem como no sentido de promover e implementar ações que visem combater essa crassa expressão de violação aos direitos humanos.

Neste sentido, a equipe de Serviço Social do Patronato é responsável pela execução do Projeto Basta – (Re) Pensar, direcionado a autores de violência contra mulher, em conformidade com a previsão da Lei Maria da Penha (Lei nº11.340/2006), nos artigos 35 e 45, aplicada a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/84), que estabelece o comparecimento obrigatório em reuniões de reeducação e reabilitação aos autores de violência contra mulher, e a possibilidade de determinação judicial como condição de pena.

Os grupos desenvolvidos abordam aspectos da desigualdade de gênero, bem como a Lei Maria da Penha e as formas de violência, com o objetivo de contribuir com o enfrentamento à violência contra mulher e na prevenção da reincidência criminal. A estratégia de utilizar a metodologia de grupo como aplicação de penas alternativas vem ao encontro da perspectiva de

humanização da lógica do sistema prisional. Tais medidas tendem a ser mais eficazes na contribuição para a reflexão do delito cometido e na mudança do comportamento transgressor.

A partir da demanda com os agressores, surgiu a necessidade de atender às vítimas. O projeto especial “Basta – de mulheres vítimas de violência doméstica”, foi elaborado com a intenção de propiciar às mulheres participantes formas de enfrentamento e superação do ciclo de violência vivenciada, visando sua autonomia, em razão dos estigmas sociais aos quais a vítima se submete. O objetivo principal das práticas desenvolvidas é atuar na desconstrução dos paradigmas sobre desigualdade de gênero através do empoderamento das mulheres enquanto pessoas detentoras de direitos e propor formas não violentas de resolução de conflitos no âmbito familiar.

Por fim, o projeto Direito sistêmico, desenvolvido pela coordenadora de projetos especiais do Patronato, Prof. Sttela Maris Nerone Lacerda, é uma forma preventiva de se alcançar a paz nos conflitos num ambiente que as partes são conduzidas a um confronto direto com seu próprio sistema familiar e a partir do qual acessam informações que indicam o caminho da ordem, do equilíbrio e da inclusão de todos como percurso indispensável para a responsabilização e ação pessoal necessária para a tomada de uma decisão pacificadora, conduzindo-as a uma solução que produza paz para todo o sistema familiar.

Todos os encontros são realizados na Sede do Patronato/UNICENTRO ou nas dependências da Universidade, conduzidos pelos profissionais da equipe ou seus coordenadores ocorrem em modelo de círculos restaurativos, possibilitando mais confiabilidade e comprometimento daqueles que participam. O número de encontros varia conforme a necessidade do grupo e/ou determinação judicial, sendo um encontro por semana, durante aproximadamente 2 meses.

Cada número apresentado nas pesquisas representa nossas filhas, mães, vizinhas, amigas. A violência contra a mulher é um nítido problema, basta abrir os olhos para enxergar. Qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada devem ser repudiados. Já passou da hora, mas nunca é tarde para que todos, homens e mulheres repensem suas condutas e posturas e deem um basta à qualquer tipo de violência contra mulher e à discriminação de gênero.

Equipe Patronato/UNICENTRO.